

LANGUE VIVANTE FACULTATIVE

Durée : 2 heures

Chaque candidat est responsable de la vérification de son sujet d'épreuve : pagination et impression de chaque page. Ce contrôle doit être fait en début d'épreuve. En cas de doute, il doit alerter au plus tôt le surveillant qui vérifiera et, éventuellement, remplacera le sujet.

Si, au cours de l'épreuve, un candidat repère ce qui lui semble être une erreur d'énoncé, il le signale sur sa copie et poursuit sa composition en expliquant les raisons des initiatives qu'il a été amené à prendre.

Ce sujet comporte 3 pages numérotées de 1 à 3.

Avertissements :

- *L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit pour cette épreuve.*
- *Sous peine de nullité de sa copie, le candidat doit traiter le sujet de la langue vivante qu'il a choisie lors de son inscription.*

PORTUGAIS

L'épreuve comporte trois parties :

I - Thème : 6 points sur 20

II - Compréhension de l'écrit : 6 points sur 20

III - Expression écrite : 8 points sur 20

Vous indiquerez avec précision à la fin de la question de compréhension et à la fin de l'essai le nombre de mots qu'ils comportent. Un écart de 10% en plus ou en moins sera accepté. Des points de pénalité seront soustraits en cas de non-respect de ces consignes.

I - Thème : traduisez le texte ci-dessous en portugais

Robots du futur

Les robots vont accaparer plus du dixième des emplois manufacturiers dans le monde, surtout ceux à bas salaires.

Et s'ils ne s'emparent pas de votre travail, un de ces robots pourrait même devenir votre patron.

Dans son ensemble, l'automatisation des tâches fera croître l'économie, mais, du même souffle, celle des inégalités alors que les pertes d'emploi se concentreront dans certains pays et industries.

«Près de 20 millions de postes pourraient disparaître dans le secteur manufacturier d'ici 2030 si la robotisation ne restructure pas le marché».

Ce constat émane d'*Oxford Economics*, une firme multinationale basée à Oxford en Angleterre spécialisée dans les prévisions économiques et l'analyse quantitative.

La firme britannique prévoit que les pertes d'emploi se produiront surtout dans les zones rurales [...].

De leur côté, les centres métropolitains continueront de prospérer. Un clivage économique qui risque d'avoir des impacts négatifs si des mesures politiques ne sont pas prises par les dirigeants pour amortir l'impact de la robotisation en région.

<https://www.journaldemontreal.com/auteur/andre-boily>, 19 juillet 2019.

II - Compréhension de l'écrit : lisez le texte ci-dessous et répondez en portugais à la question qui suit en 100 mots plus ou moins 10%.

O nosso planeta precisa daquela irreverência e determinação que prometemos nunca perder

As consequências da ação humana no nosso planeta e o seu efeito nas alterações climáticas são evidentes, bem como a relação destas com os direitos humanos. Estas consequências e efeitos podem já sentir-se no quotidiano de todos os habitantes do planeta, deixando poucas dúvidas de que a humanidade não está a cuidar da sua casa comum com respeito e sustentabilidade face às necessidades de hoje e do amanhã.

No entanto, os temas relacionados com alterações climáticas e com a importância da sustentabilidade ambiental não são novos. Desde há várias décadas que ouvimos falar nos problemas do “efeito estufa”, do “aquecimento global” e da responsabilidade que todas as pessoas têm em adotar comportamentos ambientalmente responsáveis, tais como a reciclagem e a importância de reduzir a utilização dos transportes individuais motorizados.

Estes temas têm-nos acompanhado, com várias campanhas públicas de consciencialização que apelam a mudanças estruturais e comportamentais. E fomos habituando a que nestas campanhas nos peçam “simples gestos” diários.

Na verdade, estes comportamentos individuais são de suma importância e a responsabilidade é de todos e todas nós, desde a forma como é feita a gestão de resíduos em nossa casa, até às decisões que fazemos no supermercado ou na forma como nos deslocamos. Mas a responsabilidade é também das empresas, nas matérias que utilizam, nos produtos que criam e na forma como fazem a sua distribuição. E é também dos governos, pelas políticas públicas que podem implementar, em várias frentes nesta matéria.

Talvez pela prevalência do tema, talvez pela sua intangibilidade imediata, tendemos a perceber os efeitos nefastos da ação antropogénica no planeta como algo distante e pouco concreto. E talvez seja essa a razão pela qual os passos dados para reverter a situação de degradação ambiental não têm sido suficientes.

Não temos feito o suficiente, enquanto humanidade, e está a chegar o ponto de “não retorno”, a partir do qual será impossível mitigar as consequências da atuação humana sobre o planeta, ambiente e ecossistemas. Aquilo que sempre ouvimos como sendo um problema é agora mais do que isso: é uma crise climática, tal como já tem sido apelidado por órgãos de comunicação social e ativistas ambientais.

Chegámos por isso a um ponto crítico, daqueles em que é necessária uma mudança radical de estratégia. A mudança comportamental individual é fundamental, mas já não chega.

A responsabilidade das pessoas, das empresas e dos governos passa a ser mais do que partilhada, passa a ser dependente, uma vez que a sociedade civil tem agora a responsabilidade acrescida de chamar empresas e governos à responsabilidade, pela mobilização social, seja nas ruas ou por muitas outras formas de ativismo ambiental disponibilizadas por várias organizações da sociedade civil, entre as quais a Amnistia Internacional.

É preciso agirmos para que os governos se responsabilizem, pois têm o poder – e por isso a obrigação - de ir além da “boa-vontade”: é preciso que adotem medidas muito concretas e que a elas se vinculem com um compromisso profundo em todas as políticas e regulações que promovam a curto prazo. São precisas políticas públicas que reduzam as emissões de gases com efeito estufa, promovam a educação ambiental e de direitos humanos, e protejam ativistas e defensores dos direitos humanos e ambientais. [...]

ANTÓNIO PEDRO SANTOS, 27/05/2019

<https://24.sapo.pt/opiniao/artigos/o-nosso-planeta-precisa-daquela-irreverencia-e-determinacao-que-prometemos-nunca-perder>

Que ideias defende o jornalista ?

III - Expression écrite : rédigez un essai en portugais en 200 mots plus ou moins 10%.

Importância da sustentabilidade na sociedade atual.

FIN DU SUJET